



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CEL reúne-se no fim do mês

O Comité Executivo de Luta do Partido reunir-se-á a 29 e 30 e o Conselho Superior de Luta, a 31 de Julho corrente, em Bissau, confirmou antontem, no regresso de Cabo Verde, o camarada José Araújo.

O Secretário Executivo de C.E.L. estivera na capital do país irmão desde sábado passado, para consultas sobre a actividade do Partido, tendo agora informado o «Nô Pintcha» da antecipação de um dia das sessões do CEL e do CSL.

Recorda-se que a última reunião desses organismos superiores do PAIGC se efectuou em Cabo Verde, nos primeiros dias de Março passado.

Máximo apoio aos movimentos de libertação da África Austral

● pediu Tolbert na sessão inaugural

MONRÓVIA — «A situação actual exige que demos o máximo de apoio à Frente Patriótica do Zimbabué, que deve tornar-se uma entidade unida, e à SWAPO nas suas justas lutas a fim de acelerar a libertação do Zimbabué e da Namíbia», afirmou o chefe de Estado da Libéria, William Tolbert, ao inaugurar antontem, à tarde, a 16.ª cimeira da OUA, na presença de 25 chefes de Estado, três vice-presidentes e cinco Primeiros-Ministros.

Antes do actual presidente em exercício da OUA tomar a palavra para fazer uma análise dos principais problemas que a África vive, procedeu-se a um minuto de silêncio à memória dos presidentes da Argélia e do Quênia falecidos desde a cimeira de Kartum.

Tolbert sublinhou que contrariamente aos votos exprimidos há mais de 20 anos, a África ainda não está libertada. E propôs que sejam utilizados todos os meios possíveis para aplicar a política de sanções decretadas pela ONU contra a África do Sul.

O novo presidente da OUA denunciou o facto de que «o princípio da não-ingerência nos assuntos internos de um outro Estado tornou-se uma desculpa para nos calarmos quando os direitos do Homem são violados por acções desumanas de africanos contra outros africanos».

O presidente William Tolbert evocou também o problema dos refugiados: «eles são quatro milhões em África, e deveremos encontrar um sistema comum a fim de que as fronteiras deixem de

ger uma barreira, sem, no entanto, pôr em causa as fronteiras herdadas do colonialismo».

A maioria dos oradores que tomaram a palavra focaram o problema particularmente urgente do Sahara Ocidental e a posição de África a respeito da crise no Próximo-Oriente, enquanto outros apontaram a necessidade de uma revisão da Carta da OUA.

No que respeita ao problema saharauí, o presidente Moussa Traore do Mali considera que «um



passo importante» foi dado no quadro da OUA e que a organização pan-africana deve prosseguir os seus esforços.

Por seu lado, o chefe de Estado nigeriano, Ousmane Obasanjo, referiu-se à situação no Tchad, afirmando que as duas facções do governo de N'Djamena controlam apenas a capital e algumas regiões isoladas do país «unicamente graças ao apoio militar, económico e diplomático de organiza-

(Cont. na página 8)

Comandante Gazela visitou Portugal

O camarada Agostinho Cabral D'Almada (Gazela), Comandante da Força Aérea guineense regressou ontem de manhã a Bissau, após uma visita a Portugal, a convite do Chefe de Estado Major das Forças Armadas portuguesas, general Ramalho Eanes.

Durante a sua permanência naquele país o Comandante Gazela teve contactos com várias personalidades militares nomeadamente o chefe do Estado Major da Força Aérea, general Lemos Ferreira, o almirante Sousa Leitão, Chefe do Estado

Major da Armada e o vice-chefe de Estado Major



das Forças Armadas, general Aljino de Magalhães

(Cont. na página 8)

● Portugal: Lurdes Pintassilgo Primeiro-Ministro (pág-8)

● EUA: Governo demite-se em bloco (pág-7)

Depois da fuga de Somoza Governo provisório instala-se em Leon

SAN JOSÉ — O Governo democrático provisório de reconstrução nacional da Nicarágua instalou-se ontem em Leon, segunda cidade do país, libertada há semanas pelos patriotas. O governo da Costa-Rica anunciou imediatamente que o reconhece como único representante legal do povo nicaraguenho.

Um porta-voz americano declarou que os Estados Unidos reconhecerão um governo que «disponha realmente do poder».

Desde segunda-feira que o ditador Anastasio Somoza fugiu da Nicarágua, refugiando-se na sua propriedade privada na Florida, derrotado pelos combatentes sandinistas,

e deixando atrás de si cerca de 15 mil mortos entre a população civil, símbolo trágico de um regime que todo o povo rejeitou.

No entanto, em Managua, um tal Francisco Urcuyo, substituiu Somoza, após acordo com os Estados Unidos. Nega-se a entregar o poder ao go-

verno de reconstrução nacional e exige que a Frente Sandinista deponha as armas. Tudo leva a crer que é o somozismo que substituiu Somoza.

Ontem os enviados especiais da agência France Presse indicaram que os guerrilheiros sandinistas

(Continua na pág. 8)

Reune o Conselho Nacional da UNTG

Inicia-se amanhã em Bissau, pelas nove horas, na sede do Secretariado do Partido, a primeira reunião do Conselho Nacional da Organização Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG), na qual deverá estar presente o camarada José Araújo, membro do CEL e Secretário Executivo do CEL do Partido.

Sob a direcção do camarada José Pereira, os trabalhos iniciam-se com a apresentação e discussão dos relatórios das actividades realizadas pelos seus membros em cada departamento e nas regiões do país.

Nesta reunião serão feitos também os preparativos para as conferên-

cias regionais da UNTG e para o primeiro Congresso dos Trabalhadores da Guiné-Bissau.

Recorde-se que o Conselho Nacional da UNTG foi eleito na Conferência Nacional pelos delegados em representação de todos os trabalhadores do país e o órgão executivo da UNTG.

Missão senegalesa em Cabo Verde

Uma delegação senegalesa, conduzida por Amadou Cledor Sall, ministro das Forças Armadas, encontra-se na Praia desde segunda-feira, a fim de discutir com os responsáveis locais, nomeadamente com o Ministro da Defesa e

Segurança, problemas da defesa regional.

Em declarações prestadas à sua chegada, o ministro senegales indico que o projecto da força pan-africana, que será evocado na cimeira de Monróvia, devia ser estabelecido primeiro

a nível sub-regional, depois a nível regional e por fim a nível continental.

A delegação senegalesa, que deixa hoje Cabo Verde, foi recebida pelo Primeiro Ministro, Pedro Pires, e visitou várias ilhas do arquipélago.

Dos leitores

No Leste

"Combustível nem por milagre"

O aumento constante do preço dos combustíveis no mercado internacional implicou um aumento, em 50 por cento do preço de venda ao público de gasóleo e demais combustíveis em todo o território nacional, conforme decisão do Conselho de Comissários do Estado tomada no dia 4 de Julho passado.

Acontece que os responsáveis dos postos de venda de combustível no interior do país, mais propriamente na zona Leste, não foram devidamente informados dessa questão. Só ouviram dizer que o combustível já ser aumentado e, a partir desse momento recusaram-se determinantemente a vender esse produto, fechando mesmo todas as portas dos postos. Quando eram solicitados diziam que não havia nem gasolina nem gasóleo e que não podiam arranjar nem um litro. Mas, eu própria assisti, no Leste, a descarga de um camião de bidões de gasóleo.

Os empregados face a isso, e embora continuando a querer dizer que não havia gasóleo responderam que não tinham ainda autorização de vender combustível nem ao preço antigo, nem ao actual, embora pouca gente soubesse que ia ser aumentado.

Acontece que os motoristas de viaturas que se dirigem para Leste ou para Sul, por não lhes quererem vender combustível têm que resolver fazer férias em Bafatá propriamente dita, porque, esta cidade é a passagem de todas as viaturas que se deslocam para a região de Gabú, Buba ou Tombali.

Por essa razão é que venho por este meio denunciar este facto e chamar a atenção dos responsáveis pela comercialização deste precioso produto para que isso não volte a acontecer. Se ainda não subiram o preço do combustível no interior do país, os empregados das bombas devem vendê-lo ao preço antigo, normalmente e, se já subiram o preço, segundo decisão do Conselho de Comissários, penso que devem imediatamente comunicar os responsáveis das bombas no interior para que os postos não fiquem parados, embora tenham combustível.

Não sei se o problema já foi resolvido e, se os nossos amigos condutores já terminaram aquilo que eu chamei de «férias forçadas» e já regressaram a Bissau para o seu posto de trabalho.

AÍSSANA MALINKÉ

O país

Mulheres cubanas oferecem cinco bolsas à Guiné-Bissau

A Federação das Mulheres Cubanas, respondendo as solicitações da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, decidiu conceder cinco bolsas de estudo, para este ano, a serem atribuídas às camaradas filiadas da organização feminina do nosso país, no domínio de formação política. Esta decisão foi tomada durante a recente estadia em Cuba, da camarada Hília Barber, dos Negócios Estrangeiros e responsável pelo departamento de rela-

ções exteriores da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (CNG).

Hília Barber visitou a capital cubana, integrada na delegação que participou na segunda sessão da Comissão Mista Guineense-Cubana. Aproveitando essa oportunidade, a camarada Hília Barber estabeleceu contactos com as mulheres cubanas, sendo garantidas as bolsas de estudo. As primeiras camaradas a serem contempladas deverão partir em Setembro próximo. As bolsas são

por dez meses e destinam-se a bem assegurar o envio de igual número de formação política. No próximo ano será atribuído idêntico número.

As mulheres cubanas aproveitaram para endereçar um convite à Comissão das Mulheres da Guiné para participar no próximo Congresso feminino cubano a efectuar em Março de 80.

A camarada Hília Barber teve igualmente a oportunidade de se avistar com as representantes

do Comité de Apoio à Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, às quais fez um ponto de situação da nossa organização de massas e da sua 1.ª Assembleia.

Esse comité é formado essencialmente por raparigas estudantes da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, em Cuba, que trabalham com os restantes estudantes naquele país, no sentido de manter informados do desenvolvimento das actividades da nossa organização feminina.

Funcionários da UNTG terminam curso sindical na URSS

«A criação de novos ramos de actividade da nossa Central Sindical — UNTG — coloca no primeiro plano das preocupações desta organização dos trabalhadores a necessidade de formação de quadros que assegurem o seu funcionamento. Foi essa a razão da nossa ida ao estrangeiro, e estamos seguros de que vamos procurar pôr todos os nossos conhecimentos ao serviço da UNTG e de todos os nossos trabalhadores em geral (...) e «bapur cana n'cadja», «(o barco não encaixará)» — Assim resumiu, o camarada Pedro Mendes Pereira, a importância do curso que seguiu durante dez meses concluiu, recentemente em Moscovo, com mais três camaradas, sobre a organização política e administrativa sindical.

O curso foi realizado na Escola Superior do Movimento Sindical Soviético, e teve a participação de delegações de 36 países da África, Ásia, América Latina e Médio-Oriente. A nossa participação enquadra-se nas bases de cooperação e de

apoio que a Central Sindical Soviética sempre tem dado aos nossos trabalhadores.

Dos países de expressão oficial portuguesa, apenas Angola e o nosso país participaram no curso, desde Agosto do ano passado a Junho deste ano. Mendes Pereira la-

mentou a ausência dos camaradas de Cabo Verde, no aspecto da necessidade do desenvolvimento paralelo das nossas estruturas sindicais, no cumprimento do Programa Maior do nosso Partido.

A Economia Política, a História do Movimento Sindical Soviético e internacional, o Comunismo Científico, a Organização Sindical, a Legislação de Trabalho e a Planificação Económica Socialista, foram as principais matérias usadas durante o curso.

«Pensamos que a aplicação prática desses conhecimentos contribuirá, de certeza, para o avanço da nossa organização, pois há necessidade de

a nossa Central Sindical descentralizar a sua acção em todo o país e, ao mesmo tempo, concentrar todos os trabalhadores em torno a si» — sublinhou o camarada Mendes Pereira.

Segundo informações do delegado da U.N.T.G., o grupo da Guiné-Bissau, assim como o de Angola (que estiveram sempre junto nas resoluções de problemas ou participação em quaisquer actividades, por questões de língua e das nossas opções políticas), manteve, durante o curso vários contactos e trocas de experiências com diferentes organizações de massas soviéticas e internacionais ali representadas.

Responde o povo

Qual a sua opinião sobre a Cimeira da OUA?

Como é do conhecimento geral, a 33.ª sessão do Conselho dos Ministros e a 16.ª Cimeira dos Chefes de Estados da OUA, tem como sede, este ano, Monróvia e decorre até o dia 20 do corrente mês.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos na capital da Libéria analisaram os problemas mais em foco na cena política africana.

«Nô Pintcha» perguntou a alguns leitores e quadros intermédios da Administração e sua opinião sobre esta Cimeira. Recolhamos as seguintes respostas.

APOIO A LUTA DOS POVOS

Najib Jauad trabalhador da Função Pública — Nesta Cimeira é sem dúvida, das mais difíceis da história da Organização do nosso continente. Isso porque a actual conjuntura política africana se apresenta um tanto complexa.

Porém, estou convencido que, tendo fixado nas nossas leis fundamentais, acordo com o pensamento de Amílcar Cabral, o carácter democrático, anti-colonialista e anti-imperialista do nosso regime, o nosso Partido e a República da Guiné-Bissau irão apoiar, sem reservas, a luta dos

povos que se batem em África contra o regime minoritário racista e contra o colonialismo e outros suportes da reacção internacional.

O nosso país está consciente do papel que lhe cabe desempenhar e da contribuição que deverá dar na solução dos dolorosos problemas, que por um lado separam os povos africanos entre si, e que, por outro lado, os opções aos regimes ilegais, que desejam perpetuar a sua presença estranha em determinadas zonas de África.

RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

Juca Pires Membro do Departamento de Relações

Exteriores da UNTG — Os Chefes de Estados Africanos, participam na Cimeira da Libéria, no momento em que a África é alvo de grandes conspirações, tendentes a desestabilizar a situação política e minar a unidade africana.

Porém, estou convicto de que a reacção internacional não logrará, hoje como no passado, atingir os seus desígnios malféficos, por quanto a África, mais que nunca, está consciente da responsabilidade que a história lhe reserva.

TENTATIVAS DIVISIONISTAS

Féliz Gama — Do Departamento de Emulação

Patriótica — «A Cimeira dos Chefes de Estado da OUA, reveste-se de grande importância tendo em conta o momento histórico que se vive no nosso continente. Aliás, os principais problemas que irão analisar, como por exemplo a luta do povo da África Austral pela sua independência, a questão do Sahara Ocidental, da Palestina, a criação de um exército Pan-africano e a necessidade da existência de uma nova divisão de trabalho internacional, são por demais evidentes».

«Apesar das pesadas derrotas sofridas nesta parte do mundo, o imperialismo procura através

de novos métodos, desestabilizar os regimes progressistas e dividir os Estados africanos, criando assim um estado de tensão e discórdia que sirva os seus interesses».

«Penso que a OUA está à altura dos seus objectivos e, como tal, opta a defender os interesses dos povos afro-árabes. A questão da Palestina deve ser resolvida com a participação activa dos palestinos, através da OLP. Julgo que o acordo assinado entre o Egipto e Israel representa, uma traição à causa árabe e é um foco de tensão que põe em perigo a paz mundial».

Cerâmica renasce na ilha de Santiago

A produção de cerâmica vai ressuscitar muito em breve em S. Domingos, ilha de Santiago, com a entrada em funcionamento de uma Unidade de Produção de cerâmica doméstica utilitária, incluindo a cerâmica de mesa, com as formas tradicionais e com as novas formas «design» de inspiração cabo-verdiana.

O início da laboração está previsto para o último trimestre do corrente ano, no edifício da Fábrica da Cerâmica de S. Domingos extinta em 1974. Com a tutela e o apoio da Secretaria de Estado da Indústria, esta importante decisão, deve-se, em grande parte, à iniciativa e à dedicação de Leão Lopes, pintor, ceramista e artista polivalente natural de São Antão, actualmente a trabalhar em S. Vicente, no Centro Nacional de Artesanato. (Cooperativa Resistência). A criação, em S. Domingos, de um atelier de cerâmica artística em centro de investigação e experiência de cerâmica na construção com-tam-se também entre os numerosos planos do camarada Leão Lopes.

Até certo ponto, trata-se, de facto, de uma ressurreição. Construído na década de 60, o edifício actualmente sujeito a obras à entrada de S. Domingos, a cerca de 11 Kms da Praia, pela estrada da Assenada, terá começado a funcionar em

1969 com a normal laboração da Fábrica de Cerâmica particularmente voltada para a produção de cerâmica de construção (tijolo e telha) e da tradicional cerâmica doméstica utilitária cabo-verdiana — potes, bandejas, bindes, santos, jogos de café, chá, etc.

Havia nessa fábrica um ambiente de trabalho agitado conduzido por seis artesãos e vários aprendizes, dirigidos por um português, Sr. Mário, que em S. Domingos introduziu algumas formas de olaria tradicional portuguesa, incluindo miniaturas de santos e galos, potes, cântaros e enfusas.

Propriedade da antiga Procuradoria da Assistência Pública, a fábrica terminou a laboração em 1974, ficando a pertencer, por altura do Governo de Transição, ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, que posteriormente a colocou à disposição da Secretaria de Estado da Indústria para um possível aproveitamento, que naturalmente tocaria a indústria e o artesanato.

Uma das duas formas de fabrico de telha «marselha», na altura uma inovação em Cabo Verde, foi levada para a Boa Vista, onde até há cerca de dois meses foi utilizada na produção de 300 unidades diárias. Uma amassadora-fieira uma mesa de corte, a outra forma de telha «marselha» e o for-

no de lenha para ali ficaram sem utilização, já não aproveitando o excelente barro de Jon Garrido, de S. Francisco e da Capela e empobrecendo o valioso e autêntico artesanato de cerâmica de Cabo-Verde.

REINVENTAR A CERÂMICA DE CONSTRUÇÃO

A ideia sem sendo ventilada e o seu aperfeiçoamento avançado já desde 1977: aproveitar o edifício de S. Domingos para a criação, não de uma nova fábrica de produção intensiva, sobretudo de construção até com características estrangeiras, mas sim de uma correctamente estruturada unidade de Produção de cerâmica doméstica utilitária com as tradicionais formas de Cabo Verde, onde o isolamento causado pela insularidade provocou um atraso relativamente aos avanços de forma e de técnicas, sobretudo da África Ocidental mas que, por outro lado, nos confere ainda uma «africanidade» bastante autêntica, na cerâmica como noutras formas do artesanato.

Recuperar na cerâmica o Cabo Verde autêntico, salvar-lhe o artesanato válido, uma das mais genuínas expressões da rica cultura popular, garantir-lhe a continuidade da produção e apoiar o seu desenvolvimento, sempre correctamente inspirado na herança de Fonte Lima, Trás di Monti, Picos, Boavista e outros centros

de velha produção artesanal são as coordenadas essenciais deste projecto de reactivação e investigação neste característico e populoso vale de Santiago.

Peças «design», isto é, com formas de certo modo estilizadas, sairão também de S. Domingos, mas a utilidade para o uso doméstico ou para a decoração dos interiores da casa estará sempre na mina dos artesãos da nova unidade.

Nos planos está também a criação de um atelier de cerâmica artística, mas numa primeira fase, os recursos de tempo e de trabalho dos artistas de S. Domingos terão presente a necessidade de dar resposta a problemas de aperfeiçoamento técnico, sentidos por outros centros de produção cerâmica artesanal em todo o território nacional.

S. Domingos será, simultaneamente, um centro de investigação e de experiências, voltado para o aperfeiçoamento técnico e de formas de cerâmica de construção (telha e tijolo... para começar), em ordem a uma correcta adaptação ao meio ambiente e às condições de clima nacional.

COOPERATIVA RESISTÊNCIA GARANTE O FUTURO

O antigo forno de lenha será adaptado a combustível diel. Vai chegar

um forno eléctrico, já vêm a caminho de Cabo Verde rodas tradicionais de oleiro, uma roda eléctrica e uma jaule, isto é, uma máquina para a produção prensagem de pratos, travessas, pires e outros objectos de forma similar.

Um novo gerador eléctrico será montado nas proximidades e ficará a produzir em exclusivo para a unidade de produção de cerâmica.

Um curso de olaria e gesso (também voltado para a futura produção pelo processo de borbotina, isto é, moldagem de barro líquido em formas de gesso), com a duração de semanas, deverá marcar no próximo mês de Setembro, a reactivação de S. Domingos, com uma previsão inicial de 15 postos de trabalho, dois operários especializados portugueses da Cooperativa de Condeixa virão colaborar.

Leão Lopes, o irmão de Matias Lopes, ceramista e monitor de cerâmica na Escola Preparatória Jorge Barbosa, de S. Vicente, outro ceramista e mais um professor de artes visuais constituem o fulcro da dinamização, corajosamente entregues à causa. Quando tudo estiver montado em S. Domingos, artesãos contratados, aprendizes inscritos, os fornos ensaiados e devidamente a funcionar, de lá sairão belas pe-

ças de barro, utilitárias, decorativas, artísticas, design, inovadoras para a construção — autêntica inovação em Cabo Verde que vai dar nas vistas e muito que falar.

Amostras palpáveis da futura produção da nova unidade da ilha de Santiago estão já diariamente a ser cozidas no novo atelier de cerâmica do Centro Nacional de Artesanato (Cooperativa Resistência, em S. Vicente recentemente começado a funcionar).

Instalado num velho e amplo edifício na Matiota, antigo «ancoradouro» repouso cabo-verdiano de marinheiros da Coreia, o novo atelier de produção de cerâmica e de investigação de novas técnicas é mais uma concretização dos heróicos artistas membros da Cooperativa Resistência, guiados pela sua decisão e louvável «teimosia» de salvar e incrementar a produção de autêntico artesanato nacional.

Serigrafia em panos, peças de vestuários, cartões e cartazes, para já voltados para a campanha urgente de alerta para a necessidade de «Salvar a Arte e a Cultura Popular», estão também a ser produzidos no edifício da Matiota, juntamente com o aproveitamento de materiais de latão, madeira, produtos marítimos e outros.

Defender o princípio sagrado da nossa Independência de Pensar e Agir

«Temos que ter a consciência de que não há luz nenhuma que se possa fazer sem alianças, sem aliados» afirmou o camarada Amílcar Cabral aos participantes do Seminário de Quadros em 1969. «Em todas as lutas temos que ter uma opção, quer dizer, temos de escolher um campo ou outro não podemos fazer uma luta sem saber que caminho devemos seguir», prosseguiu o Fundador da Nacionalidade, para traçar, depois, o nosso quadro de alianças, quadro esse e sua explicação que reproduziremos neste local, num dos próximos números do «Nô Pintcha», ainda e sempre a partir da comunicação do camarada Cabral aos participantes no Seminário.

Mas para enquadrar a nossa política de alianças, o primeiro Secretário-Geral do P.A. I.G.C. traçou primeiro o pano de fundo onde se movimentava essa política de aliança e que é a persistente defesa da nossa independência de pensamento e acção.

«Todas as decisões que nós tomamos no quadro do nosso Partido, em relação ao nosso trabalho fora da nossa terra, no plano africano, ou no plano internacional são tomadas na absoluta independência

cioulo.

O camarada Amílcar Cabral tratou como segue a exposição deste tema:

«Mas devemos saber bem que a independência é sempre relativa. Por exemplo, em muitas coisas que devemos decidir, temos que orientá-las um bocadinho conforme os interesses dos países vizinhos também, para podermos avançar. Em muitas decisões que tomamos no plano africano ou internacional, nós os orientamos de acordo com os interesses de Angola e Moçambique também, e mesmo algumas atitudes que podemos tomar, até mesmo decisões em relação ao material de guerra, por exemplo, ou à nossa acção, não depen-

dem só de nós, dependem também dos nossos amigos que nos ajudam. Mas isso não quebra a verdade desse princípio».

«Temos que ser capazes de aliar a esses dois elementos fundamentais, pensamento e acção, e acção e pensamento. Mas esta independência de pensamento e de acção é relativa: relativa, porque mesmo no pensamento, também somos influenciados pelo pensamento de outros, porque não somos os primeiros a fazer uma luta armada de libertação nacional, uma revolução. Há outros que fizeram. Há outros experiências. Não fomos nós que inventamos a guerra de guerrilha. Nós inventamos-na na nossa terra.



Cabral ca muri

«Nós pensamos como temos afirmado em todas as ocasiões possíveis, que a nossa única saída é o trabalho», — disse o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, durante a conferência de Imprensa concedida em S. Vicente, por altura das comemorações do quarto aniversário da independência do país irmão.

Falando aos órgãos de informação nacional e estrangeira, o Chefe de Estado caboverdeano justificou a sua afirmação, dizendo que a saída para o desenvolvimento se encontra «no trabalho, metódico e eficaz, e sem descurar de maneira nenhuma as profundas raízes de nossa cultura, os hábitos do nosso povo, a realidade da nossa terra». Mas, acrescentou, terá que ser em ligação ao mundo, «particularmente à África, à ciência e a tudo que diga respeito ao desenvolvimento neste nosso planeta.»

A experiência caboverdeana, quer na administração, quer na gestão, foi considerada muito superior à da data de independência, em 1975. «Numa certa medida, assegurou Aristides Pereira, sentimo-nos com uma segurança em relação ao futuro, pela experiência que colhemos durante esses anos e por aquele pouco que temos conseguido fazer».

As relações «exemplares entre Portugal e Cabo Verde, a situação económico-política internacional, classificada por Aristides Pereira de «extremamente grave» e sua repercussão, em Cabo Verde; a contribuição dos emigrantes caboverdeanos para a reconstrução do país era luta que se trava neste momento entre os países pobres e os países industrializados, foram abordadas pelo camarada Aristides Pereira nas suas declarações. Por outro lado, a conferência de Imprensa centrou-se ainda sobre a política externa de Cabo Verde.

Sobre a unidade Guiné-Cabo Verde afirmou que ela constitui um objectivo indiscutível do Partido, para o qual é necessário criar as condições para que as massas populares dos dois países se interessem directamente por esse problema.

«Podemos dizer que vivemos a hora do trabalho e do aperfeiçoamento dos métodos de trabalho», disse Aristides Pereira, fazendo ponto da situação sobre a realidade do país irmão. Ao considerar a independência como a entrada para uma escola na qual «temos estado a aprender durante todo esse tempo», não obstante os meios serem «extremamente limitados», e dos efeitos da seca que ainda persistem informou que se tem feito esforço, particularmente o Partido e o Governo, no sentido de dar a melhor orientação possível, e uma melhor assistência a todos os sectores da vida do país. No esforço para o estabelecimento desse novo ritmo, explica Aristides Pereira, procurou-se aproveitar algo da experiência em África e que enfrentaram os mesmos problemas que o país atravessa hoje.

«Nesse aspecto, afirmou, devo dizer que particularmente o nosso Partido tem desempenhado o seu papel fundamental de força dirigente da sociedade, tendo conseguido de facto uma implantação gradual mas segura nas massas populares. Para

além disso, tem conseguido, principalmente, ganhar a profunda confiança do nosso povo inteiro».

Cabo Verde, fazendo parte da conjuntura internacional, vê a sua acção condicionada pelos condicionamentos externos, resultantes da situação económico-política internacional. Até que ponto essa situação terá repercussão em Cabo Verde? Respondendo a esta pergunta, o Chefe de Estado caboverdeano explica que encaram tal situação («extremamente grave») com bastante preocupação, e como simples aspecto da luta global da reconstrução. Pois que, sendo Cabo Verde um país sob todos os pontos de vista frágil, dispendo de fracas potencialidades humanas e materiais cuja economia repousa na importação, sofre maiores incidências dessa situação porque importa tudo, desde a inflação até o aumento do preço do petróleo. Isso, segundo Aristides Pereira, tem consequências extremamente negativas no esforço que vem sendo desenvolvido para o lança-

VIVER DAQUILO QUE SE PRODUZ E NÃO DO QUE SE IMPORTA

«Mas, acentuou, como também dissemos na mensagem à Nação, temos um certo optimismo que nasce justamente da experiência vivida durante estes quatro anos e que nos diz que se continuarmos a agir de maneira acertada e se conseguirmos de facto mobilizar todos os meios que podemos pôr ao alcance do nosso povo, podemos dizer, quase com certeza, que conseguiremos dominar a situação no sentido de passarmos a ser um país que vive mais daquilo que produz e não daquilo que importa». Para isso, considera fundamental um grande esforço nacional, a maior cautela na gestão dos bens do Estado, o que exige bastante rigor na administração.

A contribuição dos emigrantes para a reconstrução do país foi também realçada pelo camarada Aristides Pereira, que disse ser desejo e esperança do Governo caboverdeano, desde a independência, ver os compatriotas espalhados

grandes comunidades, congregados à roda do núcleo que constitui a Pátria caboverdeana. Tal apelo, explicou, tem encontrado eco bastante favorável em todas as comunidades, apesar dos meios de comunicação social utilizados serem extremamente escassos. No entanto, salientou, muito se tem feito no sentido de conseguir uma participação concreta, metódica e organizada da parte dos emigrantes. Nesse aspecto, apontou o encontro de emigrantes, promovido pelo Departamento de Emigração, em S. Vicente, em 78, e ainda a semana de emigrantes a realizar-se também em S. Vicente.

Por outro lado, Cabo Verde, no seu esforço para o desenvolvimento, direito esse que Aristides Pereira considerou legítimo e de todo o povo, conta com a ajuda internacional, nomeadamente de países e organismos especializados, como é o caso da CILCS (Comité Internacional de Luta contra a Seca) e o FMI (Fundo Monetário Internacional).

Quanto ao CILCS, disse que a insularidade caboverdeana constitui como que um entrave à realização de projectos mistos. Informou que tal foi objecto de apreciação por parte de países doadores, que integram o chamado clube de amigos do Sahel, reunidos em Roterdão (Holanda), pelo que se espera venha a ser estabelecido um mecanismo especial visando atender a essa circunstância muito particular de Cabo Verde. Em relação ao FMI, de que o país é membro

Aristides Pereira

A NOSSA ÚNICA

Analizado o problema da u



há bem pouco tempo. Aristides Pereira informou que a intenção do seu Governo é fazer pacto com o Fundo e tomar as medidas necessárias para satisfazer as exigências para, se um dia o país necessitar de recorrer ao Fundo, por um caso ou por outro, possa facilmente ter acesso a esse recurso. «Mas esperamos bem que não», disse, para justificar que as condições do Fundo «são bastante severas».

No respeitante à unidade Guiné-Cabo Verde, considerado objectivo indiscutível do Partido, que corresponde não só ao seu programa mas a um dos pontos essenciais do pensamento de Cabral, Aristides Pereira informou que se tem procurado encontrar as vias para que «ela se processe de maneira progressiva e segura, mesmo que lenta» e que muito se tem feito, quer a nível do Partido, quer dos dois Governos. Apontando a interpenetração dos diversos departamentos dos dois Estados, com vista à criação da chamada complementaridade económica dos dois países. Aristides Pereira recomendaria ainda a necessidade de «criar todas as condições para

que as massas populares dos dois países se interessem directamente por esse problema, e seja a nossa cor que é algo prevista aceite pelas nossas relações». «Mas, pros

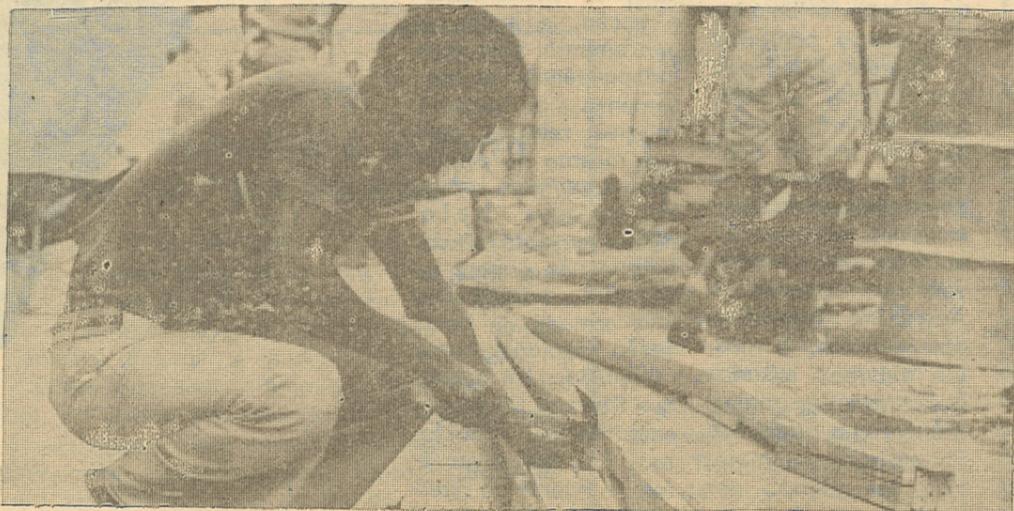
Aristides Pereira e a política do P.A.I.G.C.:

OS OBJECTIVOS ESTÃO DEFINIDOS: TALVEZ LHES FALTE A ETIQUETA

SEM HOMOGENEIDADE NA DIRECÇÃO DO PARTIDO NÃO É POSSÍVEL SEJA O QUE FOR DE POSITIVO NA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

mento das bases para uma economia viável.

em vários quadrantes do universo, constituindo



Mobilizar os patriotas emigrantes no esforço com um da reconstrução

Aristides P

AVANÇAR A APROVAÇÃO

TRABALHO QUE SEJA A ASSISTIR GUINÉ-CABO

tendo em conta que está estabelecido o nosso programa e todos os princípios do que é avançar para a unidade com a aprovação tal dos dois disse que se tem feito, não só através de reuniões intergovernamentais mas também reuniões a nível dos diversos departamentos no sentido de uma melhor ordenação da sua

Para Aristides Pereira, embora algo de bastante interessante já tenha sido feito, não se pode falar em «grande progresso» pois traça-se de «u

lou aos jornalistas IDA É O TRABALHO



interno, Aristides Pereira referiu-se ao III Congresso para desmentir a afirmação de que nele não foram definidos objectivos, devido a «certos problemas que existem no interior do PAIGC».

«ARRUMADO O ASSUNTO FRACCIONISMO»

Segundo Aristides Pereira, os objectivos foram bem definidos, faltando talvez, no entender de alguns observadores «a tal chamada etiqueta». Atribuindo tal facto aos princípios que sempre nortearam a acção do Partido de acordo com a nossa ideologia fundada do pensamento e na obra de Cabral e a partir da realidade da nossa terra, Aristides Pereira que «nós sempre achamos que não temos de nos subordinar a essas etiquetas». E continua: — «Se a nossa maneira de pensar e de agir corresponde a tal corrente política, no mundo que cada um classifique isso como bem entender. Nós achamos que temos um caminho absolutamente nosso que estamos a seguir, que não está a ser cópia de seja o que for e que é nesse sentido que nós definimos a nossa acção».

Falando de fraccionismo, que considera «fenómeno normal» em todas as revoluções, mas «ao qual se tem que dar combate», Aristides Pereira afirma que sem manter a homogeneidade na direcção do Partido não é possível seja o que for de positivo, principalmente para a reconstrução nacional. Embora considere o assunto já arumado, chama a atenção para a necessidade de se manter sempre a maior vigilância, tendo em conta a experiência já vivida, e o reforço do acção, justamente no sentido de garantir a pureza das fileiras do PAIGC.

Quando à decisão do Conselho Nacional de Cabo Verde, que expulsou do seu seio elementos que «agiam sob o inspiração trotskista», informou que se trata de um falhanço e de algo que estava fora de toda a possibilidade de aplicação em Cabo Verde.

«Evidentemente que, depois de termos dado todas as possibilidades a



«O Partido tem desempenhado o papel fundamental de força dirigente da sociedade, tendo conseguido de facto uma implantação gradual mas segura nas massas populares e, principalmente, ganhar a profunda confiança do nosso povo inteiro»

essas elementos, na maioria jovens (agindo sempre no princípio de recuperar o homem), no sentido de levá-los a melhor caminho e a partir do momento que há uma oposição frontal aos objectivos do nosso Partido, não havia outro caminho senão a expulsão».

Nas relações, com o exterior, Cabo Verde atribui particular importância à cooperação com Portugal, que Aristides Pereira classificou de exemplar e também numa base de verdadeira amizade que tem sido cultivado entre os dirigentes do Portugal novo e democrático e os de Cabo Verde. «Entretanto, salienta Aristides Pereira, para além disso, podemos acrescentar que a nossa cooperação com Portugal nos sectores em que ela é possível, vem-se desenvolvendo da melhor maneira e que podemos considerar a todos os títulos satisfatória essa forma como está-se a desenvolver a cooperação com Portugal».

Ao comentar a questão levantada, de Portugal ter dado asilo a elementos que pretendem provocar desestabilização na Guiné e em Cabo Verde, Aristides Pereira afirmou que as autoridades portuguesas «têm agido com a maior correcção» e que Cabo Verde respeita a soberania e a independência de Portugal, sendo o Governo português «livre de acolher quem bem entender e também de preservar na medida das suas possibilidades a excelência das relações» existentes entre os dois países. «Evidentemente que cabe absolutamente às autoridades portuguesas, tomar as medidas que acharem por melhor nesse sentido»

e que «tal como forem tomadas essas medidas assim também demonstra a consideração em que é tomada a excelência das nossas relações».

Ao recusar o papel de Cabo Verde como intermediário entre Portugal e Angola, Aristides Pereira afirmou que o seu país estaria disposto a dar o seu melhor contributo nesse sentido, desde que solicitado, mas que as relações que existem actualmente entre os dois Governos e, particularmente, entre os dois presidentes, dispensam perfeitamente intermediários. Sobre o encontro de Luanda, entre os Chefes de Estado das ex-colónias, o presidente

envolver e reforçar essas relações criadas na luta comum contra o colonialismo. Falando de objectivos, informou que embora a reunião tivesse resultados positivos, só será possível tirar disso após a reunião de Maputo, onde serão traçadas directivas quanto às relações e à cooperação entre os nossos países.

A contribuição de Cabo Verde para a luta do povo saharauí foi igualmente abordada na conferência de Imprensa, tendo Aristides Pereira apontado o reconhecimento da República Saharauí Democrática pelo Governo de Cabo Verde como a maior con-

uma guerra, Aristides Pereira, que chamou a atenção para o facto na mensagem dirigida à Nação, afirmou não acreditar que esses observadores previam de maneira objectiva a possibilidade da guerra, pois que é quase impossível prever as implicações de uma guerra». Depois de salientar que toda a humanidade e, particularmente a Europa, tem uma experiência amarga da guerra, declarou-se convencido que «o bom senso prevalecerá».

Quando à luta pelo estabelecimento de uma nova ordem económica mundial, que chamou de um problema de estruturas e não conjunturas, como se pretendeu originar a crise energética, explicou que não se pode esperar, pelo menos de imediato, por essa nova ordem económica com que os países do Terceiro Mundo sonham, e apontou o caminho traçado em Buenos Aires, de entreatada entre os países sub-desenvolvidos, como a melhor arma a ser utilizada pelos países pobres. Segundo Aristides Pereira, entre os países sub-desenvolvidos há países ricos e alguns até industrializados, havendo portanto possibilidade de uma transmissão de tecnologia, dispendo de um lado, de capitais necessários e, do outro, de uma tecnologia que não é de compra, o que é importante para países como os nossos. A esse respeito, este passo seria já um passo bastante grande a contar para a balança e que fará reflectir ainda mais os países industrializados sobre a necessidade de operar mudanças para a concretização dessa nova ordem económica.

refa mais ou menos longa». Isto, tendo em conta as experiências das chamadas unidades, de países do Terceiro Mundo, particularmente da África. «Nós, salientou, temos como ponto de honra que

e a Unidade:

A UNIDADE COM TAL DOS DOIS POVOS

AFINCADAMENTE PARA A NOSSA GERAÇÃO TIVAÇÃO DA UNIDADE

seja um sucesso esta parte do nosso programa. Portanto não temos pressa, embora encaremos esta realização como absolutamente possível dentro da nossa geração. É nesse aspecto que trabalhamos afincadamente, para que seja ainda a nossa geração a assistir à efectivação da unidade Guiné-Cabo Verde».

A política de Cabo Verde, caracterizado, segundo, certos observadores, de um realismo notável, no plano interno e, no plano externo, foi igualmente alvo de análise por parte do Chefe de Estado caboverdeano. No plano

Aristides Pereira a e política internacional:

AS RELAÇÕES ENTRE OS PRESIDENTES DE PORTUGAL E DE ANGOLA DISPENSAM INTERMEDIÁRIOS

UMA SOLUÇÃO JUSTA E O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL PARA O PROBLEMA SAHARAUI

caboverdeano afirmou que ela deu satisfação ao desejo profundo e compreensível que existia da parte de todos, após a independência, de se encontrarem e de dar seguimento aos laços forjados durante a luta. Referindo-se aos problemas que têm surgido nesses países, em particular em Angola e Moçambique, práticamente em estado de guerra, e à tendência de cada um se fechar nos seus próprios problemas, devido ao afastamento geográfico, Aristides Pereira salientou a necessidade de também na reconstrução nacional, de-

tribuição para a causa do povo saharauí em luta. Entretanto, informou, durante a cimeira dos Chefes de Estado, em Monróvia, «contamos dar a nossa contribuição a melhor possível para que os dirigentes de Marrocos possam reconsiderar a sua posição e dar de facto uma solução e o mais rapidamente possível, a esse conflito que, quanto a nós, até já demorou demais».

Falando da deteriorização das relações entre as nações o que, só dizer de alguns observadores, é susceptível de originar

Profissionais do futebol empatam 1-1 com o Benfica

Os jogadores guineenses federados no futebol português fizeram anteontem à noite, no Lino Correia, a sua última exibição, frente aos campeões nacionais, o Benfica, tendo registado no fim dos 90 minutos, um empate a uma bola. Este jogo foi organizado pelo clube encarnado de Bisau, para homenagear o seu antigo atleta, Eusébio, que teve a sua car-

reira futebolística interrompida, no auge, por uma granada que explodiu nas suas mãos diminuindo-o físicamente: perdeu nesse acidente a vista e um braço e ficou afastado da prática desportiva.

Esta igualdade a uma bola premeia o labor das duas equipas ao longo do desafio. No final dos primeiros 45 minutos, o re-

sultado era de zero bolas. Os dois golos foram obtidos na segunda parte.

Marcou primeiro o Benfica por intermédio de Boy, na sequência de uma descida de lano no flanco esquerdo do seu ataque. Pelo Misto, Cavungi, de penalte.

Sob a arbitragem de Leonardo Cabral, as duas equipas apresentaram a seguinte constituição:

BENFICA — Abel; Perdigão, Zeca Mateus, Mansinho e Nuno (Panamunai); Nhama (Djôb), Niná e lano (Júlio); Boy (Carlos Mané), Piça e M'Pinté.

MISTO DE PORTUGAL — Maio; Cuca, Quinçino, Alberto e Quecoi (Djibril); António Jorge, Rufino e Cavungi, Seidi (Djabelo), Reinaldo e Bábá.

Resultados do campeonato de defeso

◆ Bairro de Cobornel irradiado

A equipa do Bairro de Cobornel foi irradiada do campeonato do Sector Autónomo de Bisau, organizado pela JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral — e possivelmente de futuras actividades desportivas que a nossa organização juvenil vier a organizar, por atingir o limite de falta de comparência, sem dar uma única justificação, mostrando única e simplesmente falta de interesse.

Esta decisão foi tomada na terça-feira, numa reunião das Comissões dirigentes daquele campeonato, de acordo com os seus estatutos que diz num dos seus artigos que nenhuma equipa pode dar mais de uma falta de comparência sem a justificar.

Na jornada número dois, duas partidas ficaram por se realizar. São elas: Mindara-CEABIS e Brá-Estaleiros Navais.

Eis os resultados completos dos jogos efectuados: SÉRIE-1 Bandim-1, 2 — Escola Profissio-

nal, 0, Cupelon de Baixo, 2 — Piubá, 0 e Cuntum, 0 — Totobola, 1. SÉRIE-2: Míssira, 1 — Junta Au-

Taça de Africa

Sorteado os quartos-de-final

Efectuou-se na sede da Confederação Africana de Futebol (CAF), no Cairo, o sorteio dos encontros da Taça Africana de Futebol, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Taça de África dos Clubes Campeões — (Quartos de finais): Zamailek (Egipto)-Imana (Zaire), Hafía (Guiné) Hearts of Oaks (Ghana), Union de Gorée (Senegal) Raka Wekerease (Nigéria) e Matlama (Lesoto)-Union de Douala (Camarões). A primeira mão destes encontros disputar-se-á nos campos das equipas visitadas, de 13 a 15 do próximo mês de Setembro e a segunda, entre os dias 28 a 30 do mesmo mês, no terreno dos visitantes.

Nas meias finais, o vencedor da partida Zamailek Imana, terá como opositor, o vencedor do embate Matlama-Union

tonoma, 0. SÉRIE-2: Plaque, 1 — Tchada, 1; Conselho Nacional de Cultura, 0 — Socomi, 1 e Es-

trela Negra, 0 — B.N.G., 2. SÉRIE-4: Guihotel, 0 — Reno Gambeafada, 0; e Bandim-2, 0 — Bombeiros, 1. SÉRIE-5: Recursos Naturais, 1 — Licéu,, 0; Anjula, 0 — Pefine, 1 e Cupilon de Cima, 3 — Comité 3 de Agosto, 0. SÉRIE-6: Desenvolvimento Rural, 0 — C.T. T., 0; Obras Públicas, 0 — Sintra Nema, 2 e Chão de Papel, 0 — Bissau Novo, 1.

O jogo da primeira mão da final terá lugar no dia 30 de Novembro e o da segunda, no dia 14 de Dezembro.

Taça de África dos Vencedores das Taças: Sotema (Madagascar)-Bendel Insurance (Nigéria), Vita (Zaire)-Canon de Yaoundé (Camarões), S. M. Belcourt (Argélia)-Horoya (Guiné), Kadiogo (Alto Volta)-Gormaya (Quénia).

Os encontros da primeira mão disputar-se-ão nos dias 7 e 8 de Setembro nos campos dos primeiros, e os segunda mão, de 21 a 23 do mesmo mês, nos terrenos dos segundos.

No próximo sábado

Rufino, Reinaldo e Alberto falam ao "Nô Pintcha"

O «Nô Pintcha» pensa publicar no seu próximo número declarações dos jogadores que estão ao serviço do Benfica, em Portugal: Alberto e Reinaldo, e de Rufino, que na época transacção envergo a camisola do Famalicão.

Estes jogadores falaram-nos do nosso futebol, do êxodo desenfreado de jogadores para o estrangeiro, caso concreto Portugal, e também como é possível aljar o futebol (profissional) aos estudos, caso do Rufino.

Breves do desporto

JOGOS NACIONAIS DA CHINA

Mais de 10 mil jovens atletas transportarão uma tocha, através da China, durante 12 mil quilómetros, para os quatro Jogos Nacionais, a realizar em Setembro, em Pequim. A agência noticiosa «Nova China» anunciou que a tocha foi acesa em 1 do corrente mês (em Xangai) e chegará a Pequim a 10 de Setembro, para a cerimónia de abertura.

Passaria por mais de 100 cidades e vilas de 16 províncias, municipalidades e regiões autónomas, simbolizando a «nova longa marcha» do país para a modernização.

No dia 1 de Julho é o 58.º aniversário da fundação do Partido Comunista Chinês e a tocha será acesa no local do primeiro congresso do partido, em Xangai.

MOÇAMBIQUE NAS ESPARTAQUIADAS

Seis desportistas moçambicanos partiram ontem para Moscovo, a fim de participarem nas Espartaquíadas-79. São eles: Fernando Mariano, David Nhampule, Pedro Mulono, Dias Alface, Constantino Reis (atletismo), Rajmundo Franisse e Newane Machel (natação).

ACORDO TUNISIA-TOGO

TUNIS — Um acordo de cooperação entre a Tunísia e o Togo foi assinado pelo Ministro tunisino da Juventude e Desportos, Hed Zeghal, e pelo seu homólogo togolês, Koffi Voule-Friti, actualmente em visita oficial à Tunísia.

O acordo prevê, nomeadamente, intercâmbio de delegações de jovens entre estes dois países e o envio de técnicos e quadros tunisinos ao Togo a fim de dirigir estágios de formação — indicou-se na capital da Tunísia.

Calendário de jogos dos clubes campeões de andebol

ALGER — A Confederação africana de andebol designou os encontros das eliminatórias da primeira volta da Taça da África dos clubes campeões. Os jogos da primeira mão disputar-se-ão em 19 de Agosto, enquanto que os da segunda foram fixadas para 31 de Agosto. O sorteio deu o seguinte resultado:

Zona-1: «Club Africain» — N. P. Alger (feminino), Esperança de Tunis — NADIT Alger (masculino).

Zona-4: I.M.O. da Nigéria — «Aiglons de Lomé» (feminino), Bendel Nigéria — Asfoja de Lomé (masculino).

Zona-5: «Black Star» — F.C. Libreville (feminino)

Zonas-6 e 7 Madagascar — Ouganda (femin. e masc.)

As competições interzonas desenrolar-se-ão na primeira e segunda-mãos respectivamente nos dias 16 e 30 de Setembro de 1979 conforme o seguinte calendário.

Primeiro grupo: 16 de Setembro em Dakar «US Rail Thies» contra vencedor da zona 1 (feminino) e «AS Djaraf» contra o vencedor da zona -1

(masculino). 30 de Setembro em Alger ou Tunis: Vencedor da zona-1 contra «US Rail Thies» (feminino) e vencedor da zona-1 contra AS Djaraf (masculino).

Segundo grupo: 16 de Setembro na Nigéria ou Togo: Vencedor da zona-4 contra «Air Afrique Bouake» (femin.) e vencedor da zona-4 contra USRAN de Abidjan. A 30 de Setembro estas equipas encontrar-se-ão no jogo da

segunda mão em Abdjan.

Terceiro grupo: 16 de Setembro lugar a determinar em função do resultado da primeira volta (1.ª e 2.ª mão) que terá os jogos vencedor da zona-5 contra o vencedor da zona-6 e 7 (masculino) e vencedor de zona-6 e 7 contra Capo Libreville (feminino) e no jogo da segunda mão estas equipas defrontar-se-ão em Libreville no dia 30 de Setembro.

Farmácias

HOJE — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Cinema

Não há sessões de cinema.

Telefone

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS — Telef: 2222
POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Impasse político na Índia

NOVA DELI — O antigo Primeiro-Ministro indiano, Indira Gandhi, encontrou-se ontem com o presidente Neelam Sanjiva Reddy para o informar da opinião do seu partido sobre a actual crise governamental na Índia.

O presidente Reddy já recebeu a maior parte dos dirigentes políticos e nomeadamente, por duas vezes,

Mararji Desai, o Primeiro-Ministro indiano demissionário. Tê-lo-á informado, na terça-feira, que não poderá esperar «indefinitamente» o líder que poderá reunir uma maioria e formar um governo estável. A alternativa externa seria dissolver o parlamento e ordenar eleições a médio prazo. (FP)

Novo presidente no Iraque

BAGDAD — O vice-presidente iraquiano, Saddam Hussein, foi nomeado presidente do Iraque, por decisão do Conselho do Comando Revolucionário, após a demissão do presidente Ahmed Hassan El-Bakr, devido a «razões de saúde».

O conselho aceitou a demissão do chefe de Estado iraquiano há onze anos e rendeu homenagem ao «pai da nação».

Ahmed Hassan El-Bakr, de 67 anos de idade, tornou-se presidente a República pouco depois do êxito da revolução de 17

de Julho de 1968, dirigida pelo partido Baas. Ninguém foi surpreendido pela demissão do presidente El-Bakr. Ultimamente, as suas aparições públicas e viagens ao estrangeiro tornaram-se muito raras. Segundo o comunicado do Conselho de Comando Revolucionário, a sua demissão já tinha sido apresentada a 11 de Julho.

Por outro lado, o conselho anunciou a eleição de Izzat Ibrahim, de 37 anos de idade, ao posto de vice-presidente do Iraque. (Tanjung)

Governo americano demitiu-se em bloco

WASHINGTON — O presidente Jimmy Carter vai examinar o pedido de demissão que lhe foi apresentado por todos os membros do gabinete e os seus principais conselheiros da Casa Branca. O chefe do executivo americano examinará «com cuidado e rapidamente» estas propostas. Indicou-se em Washington muitas destas demissões serão aceites.

Este facto, sem precedentes na história contemporânea dos Estados Unidos, foi anunciado por Jody Powell, porta-voz da Casa Branca. Nenhum presidente americano enfrentara ainda o problema da demissão de todo o seu governo antes do fim do seu mandato.

Segundo a agência Tass, a demissão dos principais membros da administração americana foi uma iniciativa do próprio presidente Carter, o que lhe permitirá «ter as mãos livres para efectuar uma remodelação e uma reorganização do seu governo». A agência soviética indicou que segundo os comentadores bem informados, esta demissão é motivada, em grande parte, pelas «dificuldades políticas com que se defronta a administração Carter» e por outro lado, porque «o presidente não está satisfeito com as actividades de certos membros do seu gabinete».

A demissão do governo dos Estados Unidos

teria sido provocada também pelas graves dificuldades económicas que enfrenta, nomeadamente no domínio da energia. Segundo dados oficiais, o número de desempregados aumentará brevemente para cerca de três milhões de pessoas, e a taxa de inflação ultrapassará os 14 por cento do ano.

A imprensa é da opinião que a remodelação ministerial que Carter deve efectuar não «terá repercussões na política externa do país». A agência americana UPI escreveu que as próximas eleições presidenciais e legislativas de 1980 desempenharam um papel considerável nesta questão. (FP, Tass)

Nigéria: Partido Nacional venceu as eleições legislativas

Lagos — O Partido Nacional da Nigéria (NPN) confirmou-se como a primeira formação política do país, ao vencer as eleições para a Câmara de Representantes (deputados) da Assembleia Nacional da Nigéria. O NPN obteve 162 lugares, seguido pelo Partido da Unidade (UPN) com 110 de-

putados e o Partido do Povo Nigeriano (NPP) que conseguiu 79 lugares.

No entanto, o Partido Nacional não conseguiu atingir a maioria absoluta, depois de 427 lugares num total de 446 já terem sido atribuídos.

O NPN já tinha vencido as eleições para o Senado, realizadas no dia

7 de Julho. Os nigerianos têm que eleger os órgãos legislativos e os governadores dos 19 Estados do país.

Esta série de escrutínios que terminará em Agosto pela eleição do presidente da República faz parte da transição para uma administração civil. (Tass)

Países do Comecon enfrentam a crise do petróleo

Os problemas da energia e particularmente o do petróleo, figuram ultimamente na ordem do dia dos órgãos supremo e das comissões especializadas da COMECON (Comunidade económica dos países socialistas), informou o correspondente do jornal jugoslavo «Borba» em Varsóvia.

Esta instituição esforça-se por encontrar os meios de diminuir o consumo e de concluir acordos a longo prazo sobre investimentos comuns nos jazigos de petróleo soviéticos e na construção de «pipe-lines» ligando estes jazigos a quase todos os países da comunidade.

Só a Roménia é que dispõe de jazigos petrolíferos, enquanto os outros países membros da COMECON importam o seu petróleo da União Soviética. Satisfazem 20 por cento das suas necessidades pela importação dos

países árabes. Depois dos últimos aumentos de preço do petróleo estas importações pesam muito nas suas balanças comerciais.

Na Hungria e na Bulgária, a gasolina é vendida a preços consideravelmente mais caros, e medidas semelhantes serão toma-

das brevemente na Polónia, onde a velocidade de circulação foi limitada a 100 quilómetros à hora.

Esta limitação foi decretada há tempos por razões de segurança da circulação, mas desde que os preços de petróleo aumentaram no mercado mundial, a velocidade

passou a ser rigorosamente controlada. A partir de 1 de Setembro, a Checoslováquia limitará também a velocidade para 90 quilómetros à hora.

Nos últimos dez anos, o número de viaturas duplicou na República Democrática Alemã. Erich Honecker, presidente do

Conselho de Estado, chamou a atenção sobre as consequências do gasto de energia. Por outro lado, os preços elevados de gasolina na RDA têm um efeito considerável na redução da circulação de mais de dois milhões de viaturas turísticas. (Tanjung)

Reunida a comissão mista Angola-Portugal

LISBOA — Os trabalhos da comissão mista luso-angolana de cooperação decorrem desde segunda-feira no ministério português dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

Quatro sub-comissões ocupar-se-ão respectivamente das grandes orientações políticas da cooperação entre os dois países, da cooperação socio-cultural, técnica e das

trocas comerciais entre Portugal e Angola.

A delegação angolana é chefiada por Ismael Martins, ministro das Finanças e a de Portugal é dirigida pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Freitas Cruz.

A instauração de uma comissão mista luso-angolana de cooperação faz parte do acordo geral de cooperação assinado en-

tre Lisboa e Luanda durante o encontro dos presidentes dos dois países, Ramalho Eanes e Agostinho Neto, em Junho de 1978 em Bissau.

COOPERAÇÃO ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL

Uma delegação moçambicana, dirigida pelo vice-ministro do Comércio Externo, avistou-se na segunda-feira em Brasília com os responsáveis

brasileiros. A missão moçambicana interessou-se por um dos aspectos da tecnologia brasileira da utilização do álcool como combustível automóvel.

A delegação de Moçambique, que integra também o director das Pescas e um representante do Banco de Moçambique, evocou igualmente a concessão de créditos para a compra de produtos manufacturados brasileiros. — (FP)

EMPRÉSTIMOS DO B

DJEDDAH — O Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID) decidiu conceder na segunda-feira aos países membros do Banco uma soma valor de 80 milhões 750 mil dólares para financiamento de projectos de desenvolvimento nestes países, no âmbito de uma reunião do conselho de administração do banco em Djeddah (Arábia Saudita). Entre os beneficiados figuram Guiné-Bissau (dez milhões de dólares), Yém do Sul, Bengladesh, Somália e Paquistão. (FP)

WALDHEIM EM ANGOLA

LUANDA — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, terminou ontem a sua visita a Angola. A situação em África Austral esteve no centro das conversações que Waldheim manteve com o presidente Agostinho Neto e outros dirigentes angolanos. O secretário-geral da ONU exprimiu a convicção que os esforços da comunidade mundial orientados para a concessão de liberdade e de independência aos povos da Zâmbia e da Namíbia serão coroados de sucesso. — (TASS)

RECURSOS DO MAR

TUNIS — Uma conferência dos países N.A.T.O. alinhados sobre a riqueza haliéutica realizou-se brevemente em Trípoli, capital da Líbia. Os participantes discutirão o desenvolvimento da exploração no domínio das pescas, e questões relacionadas à riqueza haliéutica. — (FP)

GREVE DOS CORREIOS

ARGEL — Os empregados dos correios argelinos, cerca de 21 mil, em greve desde terça-feira, obtiveram o pagamento dos prémios que lhes tinham sido prometido, mas continuam o seu movimento de greve a fim de conseguir um aumento de salários de 60 a 80 por cento segundo as categorias. (FP)

RELAÇÕES CUBA-EQUADOR

HAVANA — Os governos de Cuba e do Equador decidiram restabelecer as suas relações consulares e comerciais. Este passo é o resultado das conversações que tiveram lugar entre os representantes plenipotenciários dos dois países. — (PL)

Duas linhas de crédito para aquisição de mercadorias em Portugal

Duas linhas de crédito, uma de oito milhões de dólares e outra de um milhão e quinhentos mil, foram concedidas à Guiné-Bissau para aquisição de mercadorias em Portugal a serem importadas e distribuídas pelos Armazéns do Povo e Socomin. A primeira, estimada

em cerca de 300 mil contos foi adquirida junto de firmas portuguesas do Norte e destina-se à importação de linhas e bandas. Os produtos deverão chegar a Bissau ainda no decorrer deste mês «para demonstrar à população que as promessas de importações estão a ser

concretizadas e evitar que os nossos produtos agrícolas saiam para territórios vizinhos», como declarou o Director dos Armazéns do Povo, ao regressar de Portugal, ontem de manhã.

O outro financiamento, programado num valor de 50 mil contos, foi decidi-

do com o Banco Totta e Açores e com a empresa distribuidora Empoc, para aquisição de produtos alimentares para os dois super-mercados que vão abrir brevemente em Bissau.

O camarada Coutinho, que era acompanhado por outros responsáveis dos Armazéns do Povo, da Socomin e do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, teve contactos com a Companhia Portuguesa de Navegação, com a Navegacave e Trans-Sintra sobre os problemas que têm dificultado o transporte de mercadorias entre Lisboa e Bissau.

Aproveitando ainda a sua estadia em Portugal, a delegação do comércio participou na reunião do Conselho de Administração de Actimesa (empresa de economia mista luso-guineense).

Portugal

Lurdes Pintassilgo aceita formar "gabinete de gestão"

LISBOA — Maria de Lurdes Pintassilgo, representante de Portugal junto da Unesco aceitou formar «um gabinete de

A senhora Pintassilgo, de 49 anos, pertencente à esquerda católica, é a primeira mulher a exercer funções de Primeiro-Ministro em Portugal, como o foi em 1974, a primeira mulher a ocupar o cargo governamental (ministro dos Assuntos Sociais).

O seu governo, oficialmente chamado «de gestão» terá como principal função preparar as eleições legislativas «intercalares» para Outubro próximo, tornadas necessárias pela dissolução da Assembleia da República eleita em 1976, anunciada há uma semana. A dissolução será efectivamente pronunciada num prazo de 10 dias logo que o programa e a equipa da Senhora Lurdes Pintassilgo receberem a confiança do parlamento. (FP)



gestão», a pedido do Presidente da República, general António Ramalho Eanes, soube-se de fonte oficial.

Soldados tanzanianos regressam

DAR-ES-SALAM — Um novo contingente de dois mil soldados tanzanianos deixou o Uganda e chegou na terça-feira ao porto de Mwanza, no lago Vitória. Estas unidades que

embarcaram a bordo de dois navios, figuram entre os últimos a deixar o Uganda depois do início na quarta-feira da semana passada da operação «retirada».

Todavia, um certo número de militares tanzanianos vão ficar no Uganda a pedido das autoridades deste país.

Por outro lado, o Governo tanzânico prepara uma festiva recepção aos heróis de Kagera, parte de terreno onde as incursões do ditador ugandês, tinham desencadeado as operações militares que provocaram a sua queda. — (FP).

Registo Um dia com azar...

«Pô, o preto no branco? Olha que o tipo é um amigo...» Assim procuravam alguns acalmar o palpite do nosso colega da redacção que quiz registar, para os leitores, um dos seus dias azarentos: «De forma nenhuma quero isso ferir a moral do rapaz, por amor de Deus — retorquia ele para os mediadores — quero apenas assinalar que, se nesse dia eu estava com azar, não é menos verdade que muitas pessoas desta cidade ou do país também não têm escapado a tais destínos «naturais», muitas vezes premeditados... e de que maneira!»

lá se foi para casa. A esse azar se veio juntar às dores de cabeça, nas voltas que deu para conseguir uma via-tura para o serviço de aeroporto e, finalmente veio a acabar no hospital, com uma «gentil» (!?) atenção dispensada, mais tarde, na «pequena cirurgia» do Posto de Socorros do Simão Mendes.

O médico de serviço não estava, e «nem havia necessidade para que fosse ele a atendê-lo».

A vítima quis ser ouvido para facilitar ao enfermeiro a melhor compreensão da gravidade ou não do ferimento, mas o enfermeiro não parecia lá muito disposto a perder tempo...

Pegou numa pinça e um pouco de penso embebido em mercúrio, passou o produto em duas pinceladas na mão e pronto. Virou-se para a saída da porta e murmurou: «Agora não deves molhar a mão». O braço doía do punho ao cotovelo e o azarentado teve de passar por uma farmácia, onde comprou anti-bióticos para evitar o agravamento da ferida. E assim foi um dia de azar...

Namíbia

NAMÍBIA — Cinco potências pretendem renovar as conversações com o regime racista de Pretória sobre a independência do território namibiano ocupado pela RSA. Estas conversações que tinham sido iniciadas em 1976 caíram posteriormente num impasse.

Os racistas sul-africanos recusaram o plano de regulamentação do problema namibiano que os EUA, Grã-Bretanha, FRA, Canadá e a França tinham apresentado igualmente.

Os racistas têm ignorado as decisões da ONU para a realização de eleições livres sob o controle da comunidade internacional o que poderia levar o país a uma verdadeira independência.

Recusando deliberadamente todas as resoluções da ONU relativas ao território ocupado pela RSA, o regime de «apartheid» interrompeu igualmente as conversações como a exemplo da Rodésia. — (FP).

OUA e a luta na África Austral

(Continuação da 1.ª página)

mos neocolonialistas de uma potência extra-africana», que «explora as ambições de alguns tchadianos».

O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, lamentou ontem «a precariedade da autoridade moral da OUA» e considerou que «há uma lacuna que se deve preencher». Ao apresentar o seu relatório aos chefes de Estado e de governo, Kodjo sugeriu uma modificação da Carta da organização. «Necessitamos de uma estrutura de crise, que terá por missão resolver as situações conflituosas e evitar que elas degenerem».

Um tanto inesperadamente, o presidente Nimeiry do Sudão levantou perante a cimeira a questão da «intervenção» da Tanzânia no Uganda, exigindo que esta acusação figurasse no documento da conferência. Rejeitando as acusações sudanesas,

o presidente Nyerere explicou a presença das tropas tanzanianas como consequência do pedido do governo do Uganda.

«Cada vez que procurava fazer condenar a agressão ugandesa contra o meu país, deparava-me com um silêncio absurdo por parte da OUA. Hoje, estou contente por ver que finalmente se discute aqui sobre o princípio da não-intervenção», declarou Julius Nyerere. «Mas, acrescentou, a minha única crítica é que o presidente Nimeiry queria ver no tribunal não o agressor mas a vítima».

Por sua vez, o presidente ugandês, Godfrey Benaisa, denunciou perante os chefes de Estado e do Governo da OUA, os dirigentes do Império Centro-Africano e da Guiné Equatorial pelos violações que cometem contra os direitos do homem.

«Faço um apelo a todos vós e conto com tempo apropriado para pro-

por uma resolução para condenar estes dois países onde não se matam soldados mas sim crianças e onde se fazem massacres» declarou.

«A tortura praticada pelos fascistas negros é ainda menos aceitável que a tortura praticada pelos racistas brancos em Pretória» — acrescentou.

Benaisa pediu ainda aos seus homólogos a não continuarem silenciosos. «É preciso ter coragem de dizer o que é injusto».

O problema do Médio-Oriente também foi focado por Kurt Waldheim, Secretário-Geral da ONU durante a sua intervenção na assembleia.

«Uma paz justa e durável no Médio Oriente não pode ser atingida sem ter em conta os direitos sagrados do povo palestiano» — declarou Waldheim, sublinhando que, todos os países implicados devem participar no regulamento da questão do Médio-Oriente.

Comandante da Força Aérea

(Continuação da 1.ª página) lhães, com quem discutiu problemas relacionados com os dois países. O camarada Agostinho

Cabral D'Almada visitou ainda várias bases aéreas e teve a oportunidade de constatar os avanços da aviação militar.

A fuga de Somoza

(Cont. da 1.ª pag.)

avançam em todas as frentes em direcção a Manágua. No sul encontravam-se anteontem a 26 quilómetros da capital. Nesta cidade, a população encontrava-se na expecta-

tiva e evita todo o entusiasmo excessivo. Ainda não manifestou a sua alegria de ver partir o cruel ditador, porque a Guarda Nacional ronda ainda pelas ruas.

«Ela (Guarda Nacional) é que nos mete medo,

manifestaremos a nossa alegria assim que for desmantelada e a junta estiver no poder», declararam muitos habitantes à Franca Presse.

Entretanto, o embaixador americano na Nicarágua, Lawrence Pezzulo

deixou ontem Manágua. Segundo certos rumores, a partida de Pezzulo seria o prelúdio do reconhecimento pelos Estados Unidos do governo de reconstrução nacional como único governo da Nicarágua.